

SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autor (1) Adriege Matias Rodrigues; Co-autor (2); Gilvânia Lima Dias; Orientador (3): Ana Cláudia da Silva Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba- UFPB- Centro de Ciências Humanas Sócias e Agrarias – CCHSA Campus III

E-mail: adriege@rodrigues@gmail.com/ lgiba12@gmail.com/ claudiacavn@yahoo.com

RESUMO

A formação de educadores é uma das problemáticas mais amplas da constituição como campo pedagógico, dessa forma esse trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da formação docente e dos saberes construídos socialmente, trazendo as contribuições dos estudos de TARDIF (2002) sobre os saberes docentes e formação profissional. A metodologia utilizada consistiu em estudos bibliográficos sobre o referindo tema. É preciso que os educadores tenham conhecimento das necessidades específicas de seus alunos para que possa utilizar metodologias que facilitem o entendimento, fazendo com que os sujeitos se sintam parte do seu processo de aprendizagem. Dessa maneira, edifica-se uma nova identidade de educador que precisa ser cultivada e disseminada.

Palavras Chaves: Formação. Saberes. Práticas educativas.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido a respeito da formação de professores, pensar em educação pressupõe pensar assim a formação docente e sua prática pedagógica com qualidade. Para tanto se faz necessário entender sua formação para o desenvolvimento dos saberes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando seu campo de atuação.

Para que haja mudança nas ações desenvolvidas em sala de aula é urgente o desenvolvimento de ações de caráter emancipatório que valorizem as especificidades do aluno e do professor também, pois cada um tem um saber social diferenciado de acordo com suas vivências, e essas ações tem que garantir o direito à educação e à construção da identidade dos sujeitos, valorizando assim sua cultura, seu jeito próprio de viver e trabalhar, sendo dever também da sociedade incentivar e colaborar para sua plena efetivação. Uma educação de qualidade não busca apenas preparar para o mundo (adaptar-se) nem tão pouco a transmissão de conhecimentos, mas a construção de uma consciência verdadeira, ou seja, um ser emancipado, consciente e independente, não alienado. Para Mello (2000), a educação escolar é uma política pública endereçada à constituição da cidadania. Portanto, o professor tem que se auto avaliar diariamente, e ver se sua metodologia está atingindo os objetivos proposto aquele alunado.

Tardif (2004) defende que o saber não se reduz exclusivamente a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas professores e alunos. Segundo o autor o saber do professor é um saber plural,

ou seja, construído por diversos fatores, por exemplo, o profissional (o conjunto dos saberes transmitido pelas instituições de formação de professores), de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural), curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano). O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática, ou seja, o saber sobre algo deixou de ser suficiente, é preciso saber ensinar. Ressalta Paulo Freire, (1996):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquietor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996. p.27)

Quando o professor começa a se adaptar com a profissão (dificuldades) ele percebe que esse processo de transformação não é só dos sujeitos que está formando, mas também de si próprio. Cada um traz consigo uma identidade construída ao longo da vida, nossa formação se dá com todo nosso convívio, no nosso cotidiano, na escola. Desse modo, objetivamos apresentar uma discussão acerca da formação docente e dos saberes construído socialmente.

DESENVOLVIMENTO

É necessário compreender que as experiências profissionais “saber-ensinar” não deve se prender apenas aos conteúdos pré-estabelecidos, é preciso que se busquem meios para modifica-los, e que de forma significativa ocorra um aprendizado. Esse saber que tanto falamos são saberes que se constroem de acordo com nossa história de vida individual, onde pode se espelhar em alguém ou algum professor que já teve e que isso irá refletir na sua postura enquanto educador, lembranças pessoais, isso tudo é referência para sua ação, construção do Eu pessoal.

Esses saberes pré-profissionais serão modificados e utilizados no próprio exercício do magistério. O professor não tem apenas uma concepção de sua prática, ele parte de acordo com sua realidade, de suas necessidades e limitações. A construção da identidade pessoal e social se dá através da interação com o outro, ou seja, a interação do professor com os alunos. Freire (1987) enfatiza:

Pedagogia tem de ser forjada com ele (o oprimido) e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (FREIRE 1987, p.54)

Quando o professor passa a ter domínio e atitude no trabalho, provoca uma abertura em relação e construção de suas próprias aprendizagens, a competência profissional vem com o tempo e com a experiência nessa troca incessante de saberes.

O fazer pedagógico cotidiano está diretamente relacionado às experiências, e o início de carreira, uma fase crítica em relação às experiências anteriores “choque de realidade”. Tardif (2004) discute essas fases iniciais da carreira profissional onde divide em três fases: A primeira é mais voltada para a idealização das primeiras reuniões e se depara com questões mais burocráticas; A segunda fase é voltada para a apresentação da classe hierárquica, que os que estão no topo e os que estão abaixo se juntam para colocar a par de toda cultura da escola e as normas que devem seguir roupas apropriadas etc. Terceira e última fase os alunos não são aquilo que esperavam. O mesmo vem trazendo que muitos autores acreditam que os 5 ou 7 primeiros anos são críticos e de grande aprendizado. Ainda ressalta que haveria duas fases durante os primeiros anos de carreira: Uma fase de exploração de um a três anos, ainda de certo modo uma profissão provisória na qual ele busca se relacionar com os membros da escola, algo que pode vir a decepcionar ou não. A outra fase é da estabilização e de consolidação de três a sete anos, o professor nessa fase passa a confiar mais em si e ver seu trabalho sendo reconhecido, algo que o motiva. Essa consolidação e estabilização não se dão em função do tempo cronológico, mas dos acontecimentos, do trabalho desenvolvido que marcam essa trajetória profissional.

Outro ponto a ressaltar é que devido às precariedades (mudanças de escolas todos os anos, mudanças de salas, muitas turmas) os docentes não adquirem tempo para dominar, planejar os conteúdos muitas vezes, as condições precárias em salas de aula também podem fazer com que isso aconteça. Com isso, essas mudanças de sala impossibilitam viver uma relação seguida com os alunos, mesmo que seja com a mesma disciplina a toda uma adaptação, trabalhamos com seres humanos, cada um com suas especificidades, há uma mudança de linguagem de comportamento, pois cada um possui suas características. Esta instabilidade é uma dura realidade para os jovens professores, devido a tudo isso que foi discutido, eles vivem em constante recomeço tanto no que diz respeito à preparação do material e das aulas, quanto à relação à compreensão da matéria ou do próprio programa. Essas pessoas não possuem um cargo estável, andam conforme as necessidades da comissão escolar.

Construir uma educação de qualidade é formar educadores para atuar em diferentes espaços educativos, com formação técnica política e social para intervir junto à escola, à família e à comunidade. Essa formação integral do sujeito acontece de acordo com o seu meio. É preciso ainda

que os educadores tenham conhecimento das necessidades específicas dos sujeitos, para que possa utilizar de metodologias que facilitem o entendimento, fazendo com que os mesmos se sintam parte da sociedade. Dessa maneira, edifica-se uma nova identidade de educador que precisa ser cultivada e disseminada no contexto que está inserido. Como o próprio Freire (1996) relata:

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. (FREIRE 1996, P. 36)

É justamente na forma que irá organizar sua metodologia para assim alcançar seus devidos objetivos, que o professor mostra sua ação de forma não neutra, na qual a uma intencionalidade, e dessa forma o professor nunca irá agir de forma neutra, porém, age sem saber se conseguiram ou não alcançar seus resultados, algo que só virá com o tempo.

CONCLUSÃO

De certa forma, o repensar a concepção da formação dos professores, que até a pouco tempo objetivava a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que “aprendessem” a atuar eficazmente na sala de aula, vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MELLO, Guiomar Namó. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: uma (Relação) Visão radical**. São Paulo, 2000.

Nóvoa, António. **Currículo e docência : a pessoa, a partilha, a prudência**. 2004

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.